

ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS ACERCA DA CADEIA PRODUTIVA DA FLORICULTURA BRASILEIRA: UMA REVISÃO DA LITERATURA NACIONAL PUBLICADA ENTRE 2015 E 2025

SOCIOECONOMIC STUDIES ON THE BRAZILIAN FLORICULTURE PRODUCTION CHAIN: A REVIEW OF NATIONAL LITERATURE PUBLISHED BETWEEN 2015 AND 2025

Autor(es): João Pedro Ferreira Nogueira¹, Anieli Fagundes Carrara², Nicole Rennó Castro³

Filiação: ESALQ/USP¹, UFSCar², ESALQ/USP³

E-mail: joaopedrofnogueira@usp.br¹, anielacarrara@ufscar.br², nicole.castro@usp.br³

Grupo de Trabalho (GT): GT03. Evolução, estrutura, competitividade e dinâmica das cadeias agroindustriais

Resumo

O presente estudo buscou averiguar a publicação de estudos socioeconômicos nacionais acerca da cadeia produtiva da floricultura entre 2015 e 2025. Para tanto, recorreu-se ao referencial de revisão sistemática de literatura. Como principal resultado, chegou-se à amostra de 36 artigos científicos e técnicos que foram apresentados e classificados quanto à temática, ano de publicação, periódico e Qualis do periódico. A partir da amostra foi possível identificar a principal tendência e lacuna da literatura socioeconômica referente ao setor florícola no Brasil. Como principal tendência, constatou-se a condução de estudos de diagnóstico do setor, viabilizados sobretudo por levantamento de dados primários. Como principal lacuna, verificou-se a ausência de abordagens quantitativas, o que requer esforços de construção de base de dados consistentes para a floricultura brasileira.

Palavras-chave: Floricultura; Literatura; Revisão.

Abstract

This study sought to investigate the publication of national socioeconomic studies on the floriculture production chain between 2015 and 2025. To this end, we used the systematic literature review framework. The main result was a sample of 36 scientific and technical articles that were presented and classified according to theme, year of publication, journal, and Qualis of the journal. From the sample, it was possible to identify the main trends and gaps in the socioeconomic literature regarding the floriculture sector in Brazil. The main trend was the conduction of diagnostic studies of the sector, made possible mainly by the collection of primary data. The main gap was the absence of quantitative approaches, which requires efforts to build a database for Brazilian floriculture.

Key words: Floriculture; Literature; Review.

1. Introdução

O agronegócio de plantas ornamentais, como asseveram Neves e Pinto (2015), bem como Oliveira et al (2021), ganha destaque na economia brasileira, por se tratar de um segmento marcado por forte dinamismo e modernidade. Prova disso, são os valores movimentados pelo setor. Conforme Barros et al. (2024), em 2022, essa cadeia produtiva resultou em PIB de R\$ 18,36 bilhões e na geração de 266,8 mil empregos.

Entretanto, apesar de ter sua relevância documentada, do ponto de vista da condução de estudos de cunho socioeconômico, o setor possui literatura consideravelmente incipiente. Esperança Lório e Mendonça (2011) apontam que a maioria dos estudos se resumem a análises agronômicas ou a panoramas conjunturais do setor, e que a bases de dados são escassas, heterogêneas e assiduamente divergentes entre si.

Considerando esse cenário em que artigos que tratem do setor, em abordagens próprias da economia, administração e sociologia rural são reduzidos, torna-se pertinente constatar qual o estado dessa literatura. Sendo este, justamente o objetivo central do presente trabalho. Nesse

sentido, o problema de pesquisa desta proposta pode ser resumido da seguinte forma: Quais são as principais tendências e lacunas na literatura socioeconômica nacional sobre a cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais publicada entre 2015 e março de 2025?

Para se chegar à resposta desse questionamento, o trabalho recorre à técnica metodológica próxima à da revisão sistemática de literatura. Sendo sua principal contribuição sistematizar o conhecimento existente, fornecendo subsídios capazes de orientar futuras propostas científicas na área.

Por fim cabe ressaltar que como esta própria revisão de trabalhos demonstrou, inexistem propostas anteriores, ao menos recentemente, voltadas a diagnosticar a literatura publicada acerca do setor. Frente a isso, o presente trabalho torna-se inovador e preenche uma relevante lacuna. Uma vez que a revisão de literatura desenvolvida no presente artigo poderá servir como base e orientação para futuras propostas.

2. Metodologia

A metodologia desenvolvida neste trabalho se aproxima de uma revisão sistemática da literatura. Um método de revisão que, conforme Galvão e Ricarde (2020), se distingue por apresentar de modo evidente as bases de dados bibliográficas utilizadas, as estratégias de busca aplicadas e o processo de seleção dos artigos científicos, enfatizando critérios de inclusão e exclusão, bem como os critérios que orientaram as análises dos trabalhos selecionados.

A aplicação dessa metodologia pode ocorrer de diferentes maneiras. Entretanto, Bryman (2012) defende que os procedimentos de revisão sistemática tendem a abranger as seguintes etapas: (i) definição do objetivo e escopo; (ii) busca dos artigos; (iii) análise dos estudos encontrados na etapa anterior; e (iv) análise de cada artigo e síntese dos resultados.

No presente trabalho, as etapas foram executadas da seguinte forma em março de 2025:

(a) Definição do objetivo e escopo da revisão: Como exposto na introdução, este trabalho busca identificar as principais tendências e lacunas na literatura socioeconômica nacional acerca da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais publicada entre 2015 e março de 2025.

(b) Busca dos artigos e análise dos artigos encontrados: Considerando a proposta focada em trabalhos brasileiros, a base de dados escolhida foi o Portal de Periódicos da Capes. No portal, como termo de busca foi inserido “floricultura” que resultou em 1.403 artigos. Frente ao escopo definido na alternativa a, foram aplicados os filtros de “produção nacional” e selecionados o intervalo de tempo de 2015 a 2025, filtrando os resultados para 437 trabalhos. Os 437 artigos recuperados tiveram seus títulos lidos e, a partir disso, foram incluídos na análise apenas aqueles cuja abordagem foi considerada pelos autores como análise socioeconômica do setor florícola no Brasil, excluindo-se estudos de caráter agrônomo. Cabe frisar que, nesse ponto, a partir do entender de Brizola e Fantin (2016) o trabalho se afasta da definição mais restrita de revisão sistemática, uma vez que introduz um viés pessoal, não passível de reprodutibilidade. De modo complementar, foram feitas de forma exploratória novas buscas no google acadêmico e nas próprias referências bibliográficas dos artigos selecionados, para captar mais artigos. Ao final, chegou-se a uma amostra de 36 artigos, dentre artigos técnicos e científicos.¹

(d) Análise de cada artigo e síntese dos resultados: Os artigos selecionados nas etapas anteriores foram organizados em um quadro descritivo na seção 3.0, no qual constam:

¹ Não se utilizou o filtro de área “Ciências sociais”, pois, este retornava apenas 9 artigos, quantidade que foi considerada pelos autores como incipiente para o período de 10 anos. Não obstante, analisando-se os 9 trabalhos, verificou que a maior parte se aproximava mais de uma abordagem agrônoma que socioeconômica. Frente a isso, o caminho de analisar os 437 títulos se apresentou como uma alternativa melhor.

(i) título; (ii) autoria (nomes dos autores e ano de publicação); (iii) periódico e classificação do periódico (Qualis Capes 2017/2020); e (iv) breve resumo do trabalho, destacando seus objetivos, metodologia e principais resultados. Os resumos foram elaborados pelos autores da revisão a partir da união de informações extraídas dos próprios resumos dos artigos e em alguns casos do corpo do texto, conforme julgado relevante pelos autores desta revisão.

(e) Análise do quadro: A partir da elaboração do quadro, foram geradas informações estatísticas descritivas e identificadas tendências e lacunas.

Como livros e relatórios não são classificados como artigos, tais textos não fizeram parte da seleção de trabalhos para a revisão de literatura. Entretanto, dada a relevância dos estudos de quantificação para o conhecimento de uma cadeia produtiva, exemplos desse tipo de prática foram brevemente apresentados ao fim da seção 3.1.

3. Resultados: Artigos publicados em periódicos

A partir da aplicação da metodologia descrita na seção anterior, chegou-se ao total de 37 artigos científicos e técnicos que abordam a temática da floricultura sob a ótica socioeconômica. Tais artigos, foram organizados e descritos no quadro1 abaixo.

Quadro 1 – Artigos Seleccionados

Artigo: Propriedade intelectual na cadeia de flores e plantas ornamentais: uma análise da legislação brasileira de proteção de cultivares	
Autoria: Sá e Saes (2015)	Periódico: Revista Brasileira de Inovação – Qualis A3
Resumo: Este trabalho tratou dos efeitos da Lei de Proteção de Cultivares (LPC) no segmento florícola brasileiro. Como procedimento metodológico, realizaram-se entrevistas semiestruturadas com melhoristas, produtores e distribuidores de flores acerca do tema, buscando observar as especificidades da experiência dos agentes. Como contribuição, o trabalho apresenta recomendações para melhorias na cadeia de flores e plantas ornamentais nacional.	
Artigo: Diagnóstico do mercado varejista de flores de Santa Maria, RS	
Autoria: Menegaes et al (2015)	Periódico: Ornamental Horticulture – Qualis B3
Resumo: O estudo objetivou diagnosticar o mercado varejista de flores e plantas ornamentais do município de Santa Maria (RS) através da coleta de dados primários in loco, realizada no período de janeiro a junho de 2013. Com base no diagnóstico, foi possível notar que o varejo de flores e plantas ornamentais santa-mariense acompanha a tendência nacional de lojas de arranjos e buquês florais, com ascensão das empresas centradas em paisagismo e jardinagem. Também foi possível averiguar as plantas de maior comercialização, sendo elas a rosa como flor de corte, a begônia como flor envasada, a samambaia para folhagem de arranjo, os cactos para plantas envasadas, a ráfis para planta de jardim e o amor-perfeito como caixaria.	
Artigo: Mercado atacadista de flores e plantas ornamentais do Brasil	
Autoria: Silva et al (2015)	Periódico: Ornamental Horticulture – Qualis B3
Resumo: Frente a relevância da comercialização atacadista de flores e plantas ornamentais, o trabalho busca traçar um panorama geral acerca dos principais mercados atacadistas de flores e plantas ornamentais do Brasil. Para tanto, em termos metodológicos, o trabalho combinou levantamento de dados primários, obtidos junto aos próprios mercados de comércio atacadista, e levantamentos de dado secundários, oriundos da literatura. Com base no material levantado, foi possível demonstrar que:	

(i) o mercado tende a se concentrar no estado de São Paulo, ainda que existam centrais em outras unidades federativas; (ii) seus principais representantes são: Veiling Holambra, CEASA/Campinas, CEAGESP-ETSP e Cooperflora/Floranet, responsáveis por movimentar cerca R\$ 732 milhões/ano, valor do qual, parcela de 48,77% corresponde a atuação do Veiling Holambra.

Artigo: Viabilidade econômica do cultivo de bromélias no Estado do Paraná

Autoria: Anacleto e Nobrele (2015)

Periódico: Revista Capital Científico – Qualis B1

Resumo: O trabalho buscou avaliar a viabilidade econômica da produção de bromélias no Paraná em 3 tipos de padrões de cultivos. Para tanto, coletou-se dados básicos através de entrevistas a distintos atores do segmento e se simulou os resultados a partir dos seguintes parâmetros: taxa equivalente a 7,71% ao ano e prazo de pagamento em seis anos, após o término do período de carência (quatro anos). Como principais resultados demonstrou-se que: (i) o longo ciclo da planta causou elevados períodos de tempo de retorno do capital investido (*Payback time*); (ii) observou-se como maior limitador à viabilidade da atividade os custos associados às estruturas de produção (estufas); (iii) a partir do preço de venda de R\$ 10,00, o cultivo torna-se viável em todas as classes analisadas; (iii) o sistema de produção com padrão de cultivo mínimo implicou nos melhores resultados do valor presente líquido e índice de lucratividade; (iv) frente aos altos custos de implementação, o financiamento tende a ser a única forma de expansão dos cultivos ou ainda da entrada de novos produtores no ramo.

Artigo: Viabilidade econômica da produção de crisântemos

Autoria: Shiroto, Peres e Sabbag (2016)

Periódico: Ornamental Horticulture – Qualis B3

Resumo: O artigo buscou analisar o custo e a viabilidade econômica da produção comercial de crisântemos em vaso no município de Atibaia (SP). No custo total de produção (6.413 vasos/mês), os gastos com mudas equivaleram a 36,4% dos insumos e 26,4% do custo operacional efetivo (COE), ao passo que a mão de obra equivaliu a 16% do custo operacional total (COT). O índice de lucratividade reportou 27,7%. A análise do fluxo de caixa gerou uma taxa interna de retorno (TIR) de 10,49% já no sexto ano de produção, apontando perspectivas favoráveis para o setor. O aumento da rentabilidade do produtor está diretamente ligado a melhores indicadores produtivos, dado que o rápido retorno financeiro proporcionado por maior eficiência repercute em menores perdas e maiores ganhos operacionais. Portanto, são fatores primordiais para o sucesso do cultivo, a gestão adequada dos custos e a escolha do sistema de produção.

Artigo: Flores tropicais: produção e comercialização no município de Porto Velho-RO

Autoria: Santos e Souza (2016)

Periódico: Revista Saber Científico – Qualis B4

Resumo: O artigo buscou traçar um panorama da produção e comercialização de plantas tropicais em Porto Velho (RO). Metodologicamente, o trabalho se pautou em entrevistas semiestruturadas. Os resultados do estudo apontaram que: (i) na produção, 100% dos responsáveis pelos cultivos são homens, enquanto na comercialização, 60 % das responsáveis são mulheres e 40% são homens; (ii) a maior parte dos produtores entrevistados apresenta entre 31 a 50 anos, resultado que se inverte no grupo dos comerciantes; o cultivo dá-se em distintos meios, observando-se plantio em vasos, canteiros/cova e estufa; (iii) as espécies mais representativas tanto para produção, quanto para comercialização, foram helicônias e antúrios; (iv) no município, a produtividade do segmento ainda é relativamente baixa, porém trata-se de setor com crescimento em ascensão.

Artigo: Perfil e comportamento do consumidor de flores na terceira idade no litoral do Paraná	
Autoria: Anacleto et al (2017)	Periódico: Ornamental Horticulture – Qualis B3
Resumo: Considerando que o consumo de produtos da floricultura por idosos no Brasil, ainda é relativamente incipiente, em comparação a outras nações. O trabalho buscou avaliar o perfil e o comportamento do consumidor de flores nessa faixa etária. Para tanto, foram entrevistados 169 idosos de ambos os gêneros quando adquiriam flores em 22 floriculturas localizadas no litoral paranaense. Como resultado, foi possível identificar que o gênero feminino é o mais preponderante e que conforme avança-se a escolaridade, o consumo tende a crescer. Também se verificou, em média, o consumo de 5,81 vezes ao ano, sendo rosas, violetas e orquídeas, as preferências mais primordiais. Como limitadores ao consumo do grupo avaliado, observou-se: acessibilidade das lojas, qualidade do atendimento e preço.	
Artigo: Gerando valor na cadeia de flores de corte no mercado	
Autoria: Hummel e Miguel (2017)	Periódico: Práticas em Contabilidade e Gestão – Qualis B3
Resumo: O artigo busca descrever uma proposta de um modelo de negócios, com base em oportunidade notada através da análise detalhada da cadeia de valor em que a empresa se encontra atuando no momento. Sendo considerados como elementos para análise: (i) produto fortemente perecível; (ii) a produção impactada por clima e sazonalidade; (iii) comercialização se vale de sistema de vendas online; (iv) venda diária. Procurou-se uma estratégia que produza valor a partir da lógica serviço-dominante, no caso, as flores de corte. O modelo proposto, direciona-se a facilitar a compra por parte do último elo da cadeia produtiva, uma vez que a modelagem pressupõe que vigora relação de interdependência inequívoca entre os elos.	
Artigo: Consumo brasileiro de flores e plantas ornamentais: hábitos, práticas e tendências contemporâneas	
Autoria: Junqueira e Peetz (2017)	Periódico: Ornamental Horticulture – Qualis B3
Resumo: O trabalho objetiva analisar o consumo brasileiro de artigos da floricultura, explicitando preferências, hábitos, práticas e tendências de consumo. Para tanto, o trabalho, analisou dados originais de pesquisas quantitativas realizadas em todo o Brasil, entre 2014 e 2016, pela empresa de inteligência de mercado Hórtica Consultoria e pelo Sindicato do Comércio Varejista de Flores e Plantas Ornamentais do Estado de São Paulo (Sindiflores). Como conclusão, demonstrou-se que consumo brasileiro do segmento reproduz características comuns a países em desenvolvimento, quais sejam: (i) reduzidos índices e consumo per capita; (ii) compras centradas em produtos tradicionais; (iii) sazonalidade. Também se verificou índices de crescimento consideráveis para o setor, apontando que há um mercado promissor.	
Artigo: Direitos de propriedade intelectual na floricultura brasileira: inovações para o crescimento e o desenvolvimento do mercado	
Autoria: Junqueira e Peetz (2017)	Periódico: Ornamental Horticulture – Qualis B3
Resumo: Considerando que os demandantes do setor florícola tendem a exigir constantes lançamento de novidades e inovações nas espécies e variedades cultivadas e que o Brasil passou por evolução recente na política setorial de proteção dos direitos dos desenvolvedores genéticos. O trabalho busca debater o estado da arte da proteção de cultivares no país, observando os efeitos que avanços na legislação e na fiscalização têm gerado mercado de consumo de flores e plantas ornamentais brasileiro.	
Artigo: Perfil e comportamento do consumidor de flores: subsídios para ações de marketing	

Autoria: Anacleto et al. (2017)	Periódico: Revista Ceres – Qualis B1
Resumo: O estudo busca subsidiar as ações de marketing para o setor comercial varejista da floricultura. Para tanto, foram realizadas entrevistas com 300 pessoas de ambos os gêneros quando compravam flores em 22 floriculturas localizadas no litoral do Paraná. Como principais resultados, o trabalho demonstrou que o comércio não atendia a expectativa dos clientes sobretudo quanto a preço, promoções e qualidade e que são relevantes alternativas para a expansão do consumo de produtos do setor, pessoas do gênero masculino e da terceira idade.	
Artigo: Sustentabilidade na floricultura brasileira: apontamentos introdutórios para uma abordagem sistêmica	
Autoria: Junqueira e Peetz (2018)	Periódico: Ornamental Horticulture – Qualis B3
Resumo: O trabalho busca explorar de forma introdutória a sustentabilidade na cadeia da floricultura. Para tanto, os autores se valem dos métodos de revisão bibliográfica, coleta e interpretação de dados sobre o desempenho recente da floricultura brasileira, sobretudo no que tange ao papel exercido pela importação de material genético de espécies exóticas. discutindo a homogeneização nacional dos hábitos de consumo do segmento e as exigências ecológicas necessárias para adaptação de espécies exóticas. Por fim, o estudo mostra perspectivas futuras para averiguação do potencial da exploração das espécies nativas como forma de favorecer a sustentabilidade do setor.	
Artigo: Perfil e comportamento dos consumidores de flores e plantas ornamentais	
Autoria: Paiva et al (2020)	Periódico: Ornamental Horticulture – Qualis B3
Resumo: O estudo visou analisar o perfil dos consumidores de produtos florícolas. Para tanto, recorreu-se à aplicação de questionário aos consumidores tanto de forma presencial em lugares movimentados e feiras tecnológicas da área, quanto de forma online, via Google. Para análise dos resultados, recorreu-se ao teste Qui-Quadrado. Como principal resultado, a pesquisa demonstrou que o perfil dos consumidores se centra no grupo de mulheres, moradoras em cidades de grande porte, com consumo médio anual de R\$ 100,00 a R\$ 200,00.	
Artigo: Plantas ornamentais em Chapecó-SC: características de mercado e oportunidades para agricultura familiar	
Autoria: Spier, Silva e Leite (2020)	Periódico: Ornamental Horticulture – Qualis B3
Resumo: O artigo buscou investigar a dinâmica econômica da floricultura no município de Chapecó (SC). Como metodologia, o trabalho recorreu a aplicação de entrevistas estruturadas, com produtores rurais, comerciantes e consumidores de flores e plantas ornamentais. Sendo, o tamanho da amostra da população de 45 consumidores, 24 produtores e 18 estabelecimentos comerciais. Como resultados: (i) observou-se a existência de somente três produtores de plantas ornamentais em Chapecó; (ii) somente 21% dos produtores entrevistados pensaram em produzir plantas ornamentais, ainda que 84% reconheçam que há no que o município demanda para mercadorias florícolas; (iii) O mercado e a comercialização de plantas ornamentais no município são fortemente dependentes de mercadorias oriundas sobretudo de Holambra (SP) e região; (iv) o principal canal de comercialização são as redes de supermercados, em virtude do fácil acesso; (v) O principal elemento levado em conta na comercialização é o preço, que tende a ser impactado pelo transporte dos produtos, haja vista que são reduzidos os produtores na região.	
Artigo: Comércio varejista de flores: uma aplicação da Taxonomia Estratégica de Porter	
Autoria: Anacleto et al (2020)	Periódico: Ornamental Horticulture – Qualis B3

Resumo: Considerando que varejo de flores apresenta relevante potencial econômico, o estudo visando aprimorar a compreensão do cenário atual do segmento, buscou promover uma classificação pela *Taxonomia Estratégica de Porter*, demonstrando quais eram as principais vantagens competitivas duradouras no setor. Para tanto, realizou-se uma pesquisa exploratória descritiva entre julho e outubro de 2019, com 23 varejistas de flores do litoral do Paraná. O resultado da classificação da taxonomia de Porter demonstrou que a maior parcela dos varejistas se vale de estratégia de diferenciação ($n = 52\%$), seguido pela estratégia de enfoque ($n = 48\%$), sendo que não foram identificados varejistas que fizessem a adoção da estratégia de liderança em custo. Como principais ameaças advindas das forças competitivas figuraram o poder de negociação dos fornecedores e a ameaça de produtos substitutos. Como principais táticas comerciais, que no entender dos participantes geram vantagem competitiva duradoura, figuraram a qualidade, a experiência no segmento que preconiza atendimento diferenciado, a oferta de produtos distintos dos mais comuns e menores preços. Tais tipologias estratégicas da taxonomia de Porter, no contexto analisado, aparentemente se mostraram como capazes de mitigar os efeitos das forças competitivas, produzindo vantagem competitiva sustentável.

Artigo: A dimensão espacial da rede de flores e plantas ornamentais do estado do Rio de Janeiro: Uma análise a partir do município de Nova Friburgo, entre os anos de 2002 e 2018

Autoria: Reis e Marafon (2020)

Periódico: Revista GEO UERJ – Qualis A1

Resumo: O trabalho buscou evidenciar que a comercialização de flores e plantas ornamentais organiza-se a partir de redes geográficas, uma vez que tanto a produção, como o consumo articulam diferentes espaços. Na floricultura, são identificadas 3 escalas de redes, quais sejam, a global, concernente a atuação da Holanda; a nacional, concernente atuação das cooperativas de São Paulo, e a regional, vista, por exemplo na rede de flores e plantas ornamentais estabelecida no território fluminense. Nesse território, a formação da rede de flores e plantas ornamentais é avaliada com base nas interações espaciais que ocorrem no espaço rural de Nova Friburgo, município que contém o maior número de produtores do estado, notório pelo cultivo de flores de corte. Como recorte temporal, estabeleceu-se o intervalo de 2002 a 2018, metodologicamente, o tema foi tratado de forma qualitativa, o procedimento abrangeu a discussão de referenciais teóricos, análises de dados coletados em campo via observações, imagens, diagnósticos do segmento e entrevistas com os agentes espaciais da rede.

Artigo: Perfil do produtor e varejista de flores e plantas ornamentais

Autoria: Reis et al (2020)

Periódico: Ornamental Horticulture – Qualis B3

Resumo: Buscou-se traçar um panorama da floricultura, como foco nos ramos de produção e varejo. Para tanto, recorreu-se a aplicação de questionários. Como resultado, foi possível observar que: (i) segmento ainda se caracteriza, em sua maioria, como um negócio familiar; (ii) o período de primavera passou a ser uma nova data de pico de produção e venda; (iii) a quantidade de estabelecimentos comerciais, como floriculturas, floras e Garden centers cresceu e passaram a ofertar mais serviços; (iv) a maior parte da comercialização ainda ocorre em loja física.

Artigo: Evolução das vantagens comparativas na exportação de flores: um comparativo entre os estados do Ceará e São Paulo (1997-2014)

Autoria: Santos e Neve (2020)

Periódico: Economia & Região – Qualis B1

Resumo: O trabalho objetivou analisar a evolução das vantagens comparativas dos estados do Ceará e de São Paulo no comércio internacional de flores no período de

1997 a 2014. Como metodologia, recorreu-se ao cálculo do Índice de Vantagem Comparativa Revelada de Vollrath a partir de dados oriundos MDIC/SECEX, que tangem a informações de receitas e quantidades exportadas pela floricultura dos dois estados analisados. Os resultados demonstraram que o estado de São Paulo se mantém como maior produtor e exportador nacional de flores e derivados. Todavia, foi possível constatar, que o Ceará cresceu sua participação no cenário exportador, sobretudo, a partir da década de 2000.

Artigo: Economic overview of ornamental flowers and plants in Brazil

Autoria: Souza et al (2020)

Periódico: Scientific Eletronic Archives – Qualis B4

Resumo: O artigo buscou traçar um panorama do segmento de floricultura no Brasil, analisando pontos como área, produção, distribuição e consumo. Trata-se de pesquisa bibliográfica. Como resultado, o trabalho demonstrou: (i) a floricultura se concentra no estado de São Paulo, ainda que haja uma tendência vigente de diversificação da distribuição; (ii) trata-se de setor de destaque no âmbito socioeconômico, produzindo considerável número de empregos e viável para pequenos produtores; (iii) tem significativo potencial de expansão, ainda que encontre entraves no mercado interno e externo. Conclui que há necessidade de delinear estratégias de gerenciamento para fortalecer o setor.

Artigo: Entre flores e temores: a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) e o comércio varejista de flores

Autoria: Anacleto et al (2021)

Periódico: Ornamental Horticulture – Qualis B3

Resumo: O trabalho intui ampliar a compreensão dos efeitos da pandemia do COVID-19 no mercado varejista de flores. Metodologicamente, a pesquisa se define como exploratória descritiva, sendo conduzida através da realização de entrevistas semiestruturadas conduzidas entre abril e maio de 2020 com 30 gestores de floriculturas localizadas em 20 cidades da região sul do Brasil. Como principais resultados, ficou demonstrado que: (i) os efeitos mais severos foram a diminuição do número de clientes, o que reduziu o faturamento, produzindo uma queda na movimentação financeira de 45,3%, em média; (ii) das floriculturas analisadas, 70% ficaram fechadas em média 21,4 dias e quando reabertas, esse processo se deu sob a vigência de restrições no atendimento; (iii) como principal ferramenta de enfrentamento comercial na retomada das vendas, destacou-se o uso do *e-commerce*; (iv) o outras ações, tais quais desconto nas compras por quantidade, entrega grátis e marketing nas regiões de entorno das lojas também foram observadas; (v) entre as possíveis atitudes de enfrentamento que podem gerar efeitos positivos, se destaca a oferta de cursos *online* direcionado ao comercio de kits de jardinagem, a adoção da metodologia *just in time* e a organização de grupos de compras coletivas.

Artigo: A cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais no Brasil: Uma revisão sobre o segmento

Autoria: Oliveira et al (2021)

Periódico: Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo – Qualis B2

Resumo: Uma vez que a floricultura se trata de dinâmico e promissor setor do agronegócio brasileiro. O artigo busca analisar essa cadeia produtiva, tratando de todos os aspectos da produção: antes, dentro e depois da porteira e outras especificidades. Metodologicamente, a pesquisa define-se como de natureza básica e exploratória, sendo os dados advindos de coleta bibliográfica e analisados qualitativamente. Como resultado foi possível traçar um cenário atual do segmento de flores no país e de suas tendências futuras.

Artigo: Competitividade do setor de flores e plantas ornamentais no estado do Ceará	
Autoria: Lucena e Souza (2021)	Periódico: Desafio Online – Qualis B1
Resumo: Em virtude da relevância da floricultura cearense, o artigo buscou averiguar a competitividade das exportações cearenses de quatro segmentos do setor florícola no período de 1997 a 2017. Para tanto, recorreu-se ao emprego dos indicadores de vantagem comparativa revelada, vantagem comparativa revelada de Vollrath, taxa de cobertura, competitividade revelada e comércio intraindústria. Os dados foram extraídos do comércio exterior brasileiro (ComexStat) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Como principais resultados, foi possível demonstrar que o comércio internacional de flores e plantas ornamentais no estado do Ceará possui vantagem comparativa e vantagem competitiva em três dos quatro segmentos estudados para a maioria dos anos contemplados. Também foi possível observar a preponderância do comércio intraindústria para dois segmentos.	
Artigo: Panorama da floricultura do município de Alegre, Espírito Santo	
Autoria: Oliveira et al (2021)	Periódico: Brazilian Journal of Business – Qualis C
Resumo: A pesquisa buscou delinear um panorama para a produção da cadeia florícola no município de Alegre (ES), conhecido como Cidade Jardim. O trabalho pautou-se em dados oriundos de instituições locais e regionais, ligados ao setor, e em observações de campo, realizadas nas quatro estações do ano, de maio de 2018 a maio de 2019, abrangendo todos os distritos. Foi possível verificar que: (i) a produção florícola é realizada em 11 propriedades e se concentra nos distritos de Alegre, Araraí, Celina e Rive; (ii) as áreas de cultivo apresentam menos de 1 há e a atividade é feita a partir de mão de obra familiar; (iii) as principais espécies geradas são: antúrios, helicônias, cactos, bastões do imperador, murtas, ixórias, samambaias, alpínias, copos de leite, papiros, rosas, sorvetões, suculentas, estrelícia, hibisco e gladiolo, sendo cultivadas nas quatro estações do ano; (iv) as matrizes para propagação advêm do próprio município e ou de municípios capixabas vizinhos; (v) o cultivo ocorre, majoritariamente, sobre o solo, com o uso de fertilizantes ou substratos gerados em propriedades rurais do entorno do cultivo. A pesquisa constatou que o município estudado detém potencial para o setor, todavia, requer maior apoio para expansão das tecnologias de cultivo, conhecimento local da atividade, hábito de consumo e a incrementos logísticos.	
Artigo: Análise da viabilidade econômica do sistema de produção orgânico de abacaxizeiros ornamentais voltados para corte	
Autoria: Pereira et al (2022)	Periódico: Ornamental Horticulture – Qualis B3
Resumo: O estudo, conduzido na Fundação José Carvalho, Entre Rios (BA), buscou averiguar a viabilidade econômica do sistema de produção orgânica de abacaxizeiros ornamentais, bem como, investigar os aspectos econômicos da produção. Do ponto de vista metodológico, recorreu-se a coleta de dados primários e secundários (matriz de coeficientes técnicos e preços). Realizados os levantamentos dos coeficientes técnicos, dos preços de insumos e produtos, tais dados foram postos em planilhas de custo de produção e rentabilidade, realizando-se os tratamentos dos dados e a análise quanto à rentabilidade, tanto em condições determinísticas, quanto, em condições de risco. Como conclusão, o trabalho demonstrou que o sistema de cultivo orgânico para abacaxizeiros ornamentais é viável em termos econômicos, incrementando a lucratividade.	
Artigo: Comércio varejista de flores: uma análise do perfil e comportamento da mulher consumidora de flores com objetivo de presentear	

Autoria: Anacleto et al (2022)	Periódico: Revista da Micro e Pequena empresa – Qualis A4
Resumo: Uma vez que as flores são principal objeto utilizado para fins de presentear, a pesquisa buscou traçar o perfil e comportamento da mulher que compra flores para esse fim. Metodologicamente, a pesquisa é definida como exploratória descritiva e foi viabilizada a partir de entrevistas semiestruturadas com 150 mulheres. A pesquisa demonstrou que, em relação a faixa etária, à medida a idade cresce, a frequência da compra de flores para presentear tende a crescer, sendo a faixa de maior consumo entre 46 e 55 anos. Quanto ao estado civil, as mulheres viúvas e casada reportaram os maiores índices de compra. Os aspectos que mais impactaram os níveis de consumo foram renda e escolaridade.	
Artigo: Impactos financeiros do COVID-19 na floricultura de Nova Friburgo e repercussões na saúde pública	
Autoria: Breder e Mello (2022)	Periódico: Research, Society and Development – Qualis C
Resumo: O trabalho analisou as perdas econômicas e os impactos na floricultura de Vargem Alta, bairro de Nova Friburgo, RJ, Brasil, através da aplicação de abordagem documental e descritiva, utilizando bases hemerográficas e análise de dados com o software IRAMUTEQ, somadas a consultas a bases governamentais sobre o conteúdo financeiro do município. A busca sistemática seguiu a estratégia PIC e a ferramenta PRISMA, resultando na identificação de 54 notícias, das quais 9 foram selecionadas para análise detalhada. A segmentação dos dados pelo software produziu 6 classes de palavras, sendo 2 exploradas neste artigo, enfatizando os impactos financeiros na floricultura e as perdas econômicas associadas às estratégias regionais de controle da COVID-19. Os resultados apontam que a floricultura local, sobretudo os pequenos produtores, foi consideravelmente afetada pela pandemia, requerendo medidas compensatórias implementadas com o apoio do Governo Federal.	
Artigo: Diagnóstico do setor de flores e plantas ornamentais do município de Macapá	
Autoria: Cantuária et al (2022)	Periódico: Research, Society and Development – Qualis C
Resumo: O estudo buscou diagnosticar o segmento de flores e plantas ornamentais na cidade de Macapá, para analisar o contexto vigente no Amapá. Para tanto, recorreu-se a realização de entrevistas com produtores e comerciantes de produtos da floricultura. Os dados coletados foram organizados a fim de realizar um cadastro dos produtores florícolas no município e as informações reunidas, de caráter socioeconômico, possibilitaram traçar um perfil dos produtores. Como resultados, foi possível identificar 166 espécies de plantas comercializadas em Macapá. Os dados coletados também indicaram que o setor é sobretudo varejista e formado, sobretudo, por empresas sem formalização, sendo que a maioria dos atores da cadeia produtiva não detém elevado grau de profissionalização.	
Artigo: Perfil socioeconômico do produtor de flores e plantas ornamentais do Distrito Federal	
Autoria: Vidal et al (2022)	Periódico: Revista de Economia e Sociologia Rural – Qualis A1
Resumo: O artigo, de natureza exploratória e descritiva buscou traçar o perfil socioeconômico do produtor de flores e plantas ornamentais no Distrito Federal. Para tanto, foi aplicado um questionário e os dados coletados foram submetidos a análise estatística bidimensional para testes e validação dos resultados. Como conclusão central, tem-se que o perfil do produtor florícola do DF é de caráter misto, praticante	

de agricultura familiar com sinais de amadorismo e com renda não oriunda exclusivamente da produção.

Artigo: Identificação dos riscos na produção de flores e plantas ornamentais: Evidências a partir da região de Holambra

Autoria: Alvarenga, Silveira e Buainain (2023) **Periódico:** Gestão & Regionalidade– Qualis A4

Resumo: O trabalho buscou identificar os principais riscos vigentes no setor de produção de flores e plantas ornamentais. Para tanto, realizaram-se entrevistas com produtores da região de Holambra (SP) e foram analisados os eventos de risco de maior frequência e impacto financeiro. Os resultados demonstram que os principais fatores de risco estão relacionados ao risco de produção (possibilidade de ocorrência de praga e doenças na planta e ocorrência de vento), ao risco de mercado (flutuação do preço da flor), e ao risco operacional (problemas de qualificação da mão-de-obra).

Artigo: Sazonalidade da comercialização do crisântemo na região oeste de São Paulo: o caso do criador

Autoria: Franco et al. (2023) **Periódico:** Ornamental Horticulture – Qualis B3

Resumo: Uma vez que na comercialização de plantas e flores ornamentais há forte impacto da sazonalidade. O trabalho, através de um estudo de caso, buscou averiguar o impacto da sazonalidade na demanda de espécies de crisântemos ornamentais no oeste paulista. Foi possível concluir que a sazonalidade da comercialização de crisântemos na região oeste de São Paulo de fato se verifica, sobretudo, entre a 26ª e a 34ª semana do ano, em que se volta a atender ao mercado interno de crisântemos. Tal informação é útil ao orientar o planejamento a época de plantio e colheita, bem como a definição das melhores variedades a serem desenvolvidas nestes períodos.

Artigo: A distribuição da produção de plantas ornamentais em vaso e sua relação com o PIB municipal do estado de São Paulo: Uma aplicação da análise exploratória de dados espaciais

Autoria: Nogueira e Carrara (2024) **Periódico:** Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo – Qualis B2

Resumo: A pesquisa buscou fazer uma análise espacial acerca da produção de plantas ornamentais em vaso, para o estado de São Paulo, assim como de sua relação com o PIB dos municípios, por meio da aplicação da análise exploratória de dados espaciais (AEDE) em dados oriundos do Censo Agropecuário de 2017. Como resultado, o trabalho foi ao encontro da literatura, uma vez que demonstrou que no que concerne à distribuição, os polos produtores do estado tendem a se concentrar nas regiões em torno das cidades tradicionais no segmento, como Holambra e Atibaia. Já quanto a hipótese de existência de relação espacial entre produção de plantas ornamentais em vaso e PIB municipal, não foi possível a comprovação.

Artigo: Aspectos da competitividade brasileira no comércio internacional da floricultura e flores de corte

Autoria: Medeiros e Favero (2024) **Periódico:** Brazilian Journal of Business – Qualis C

Resumo: Levando em conta a relevância econômica da floricultura, o artigo estudou o comércio internacional de setores da floricultura e flores de corte, sobretudo a participação brasileira nesse mercado, buscando identificar quem são os principais parceiros comerciais do Brasil nas exportações e nas importações do setor. Metodologicamente, a pesquisa se pautou na coleta de informações de fonte secundária, assim como, na realização pesquisa de campo conduzida nas principais regiões produtoras. Como resultados, foi possível notar que visando incrementar a

competitividade do setor brasileiro, existe a necessidade de maior diversificação de parceiros comerciais, seja para exportação, seja para importação.	
Artigo: A concentração da cadeia produtiva da floricultura no estado do Ceará: Uma avaliação por meio da análise exploratória de dados espaciais	
Autoria: Nogueira e Carrara (2024)	Periódico: Revista de Economia Regional, Urbana e do Trabalho – Qualis B3
Resumo: O estudo objetivou averiguar a distribuição espacial e a concentração dos polos cearenses de produção de flores e plantas ornamentais, assim como, analisar a evolução desse aspecto entre os anos de 2006 e de 2017. Para tanto, aplicaram-se as técnicas de estatística descritiva e de análise exploratória de dados espaciais (AEDE) nos dados dos Censos Agropecuários concernentes aos anos de interesse (2006 e 2017). Como principal resultado, a pesquisa demonstrou que no estado o setor tende a se concentrar em 6 regiões: Ibiapaba, Cariri, Maciço do Baturité, Vales do Curu e Aracatiçu.	
Artigo: Agenda de inovação na cadeia produtiva de flores, gramas e plantas ornamentais	
Autoria: Paiva et al (2024)	Periódico: Ornamental Horticulture – Qualis B3
Resumo: O intuito do estudo foi desenvolver uma análise dos principais problemas e oportunidades de inovação nas cadeias produtivas de flores, gramas e plantas. Metodologicamente, A abordagem ocorreu a partir de distintas análises: (i) estudo de evolução do mercado; (ii) análise das contribuições, impacto e expectativas dos elos do segmento; (iii) análise voltada a mapear o capital humano na ciência brasileira que possui potencial de contribuir com inovações tecnológicas para o setor. O estudo preconizou os obstáculos mais centrais e estabeleceu seu nível de relevância, além de identificar dez Desafios de Inovação significativos a serem perseguidos tanto pela esfera pública, como pela privada.	
Artigo: Relato de experiência na Veiling Holambra: A mais completa e moderna cooperativa de flores e plantas do Brasil	
Autoria: Zancan e Costa (2024)	Periódico: Revista de Gestão e Organização Cooperadas – Qualis B2
Resumo: O estudo objetivou relatar a experiência advinda da visita técnica do Grupo de Estudos OBSCOOP/USP na Cooperativa Veiling Holambra (CVH). Do ponto de vista metodológico, caracteriza-se como estudo descritivo, qualitativo, definido como relato de experiência, feito em abril de 2022. Como resultados, apresenta-se o desenvolvimento das seguintes etapas: apresentação institucional da CVH; visita a área de estoque de flores e plantas; visita ao sistema de vendas via leilão reverso, moderna opção de comercialização; visita ao centro de distribuição do cliente.	
Artigo: Potenciais da comercialização de produtos brasileiros da floricultura nos mercados doméstico e externo	
Autoria: Silva et al. (2025)	Periódico: Revista de Economia e Sociologia Rural – Qualis A1
Resumo: O trabalho contrapôs os potenciais estratégicos dos mercados interno e externo como impulsionadores do segmento florícola. Para tanto, foi conduzida uma análise do tipo Facts Finding Research sobre a dinâmica e a potencialidade da demanda pelos produtos brasileiros do segmento. Os resultados obtidos demonstram que ainda que com projeções positivas para o consumo doméstico de mercadorias florícolas, a sensibilidade às oscilações de renda pode constituir um gargalo. Dessa forma, entende-se que potenciais ganhos oriundos do intercâmbio de mercadorias entre países, não só favorece o crescimento do mercado e o escoamento de eventuais excedentes, mas	

exerce uma função estratégica em contextos de adversidades. Do ponto de vista internacional, ganha destaque ainda a tendência de reconfiguração desse cenário, caracterizado pelo incremento das participações de países sul-americanos e africanos, o que pode acarretar novas oportunidades para o Brasil.

Fonte: Elaborado pelos autores.

3.1 Indicadores quantitativos e qualitativos dos artigos selecionados

Pela análise do quadro 1, verifica-se que foram selecionados artigos de 10 revistas brasileiras distintas, cuja distribuição de quantidade de artigos está expressa na tabela 1 abaixo. Pela análise da tabela 1, nota-se que a revista com mais trabalhos publicados selecionados pela presente revisão de literatura é a revista Ornamental Horticulture. Tal resultado já era esperado, uma vez que tal periódico trata-se de publicação editada pela Sociedade Brasileira de Floricultura e Plantas Ornamentais (SPFPO), que se volta à publicação de artigos técnicos e científicos concernentes às áreas de floricultura, plantas ornamentais, arborização, paisagismo e paisagens.

Tabela 1 – Quantidade de artigos por periódicos

Periódico	Quantidade
Brazilian Journal of Business	2
Capital Científico	1
Desafio Online	1
Economia & Região	1
Gestão & Regionalidade	1
Ornamental Horticulture	15
Práticas em Contabilidade e Gestão	1
Research, Society and Development	2
Revista Brasileira de Inovação	1
Revista Ceres	1
Revista da Micro e Pequena Empresa	1
Revista de Economia e Sociologia Rural	2
Revista de Economia Regional, Urbana e do Trabalho	1
Revista de Gestão e Organizações Cooperadas	1
Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo	2
Revista GEO UERJ	1
Revista Saber Científico	1
Scientific Electronic Archives	1
Total	36

Fonte: elaborado pelos autores.

Além da revista Ornamental Horticulture, as revistas Brazilian Journal of Business, Revista de Economia e Sociologia Rural, Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo e Research, Society and Development também apresentarem mais de um artigo selecionado, demonstrando que abordagens socioeconômicas de temas correlatos a cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais também tem penetração em periódicos não exclusivos à área da floricultura.

A partir do quadro 1, também foi possível gerar a tabela 2, em que se tem a distribuição dos artigos selecionados pelos Qualis de sua revista. Pela sua análise, verifica-se que a maioria dos trabalhos, 26 ao todo, estão publicadas em revistas Qualis B. Tal resultado tem 2 hipóteses explicativas: (i) essa ser a classificação da Revista Ornamental Horticulture, que como visto acima é a mais significativa; (ii) as limitações de dados sobre a cadeia, implicam em limitações

de aplicações metodológicas, o que dificultam a disseminação dos trabalhos em revistas de Qualis A. Entretanto, deve-se ressaltar que 6 trabalhos estão publicados em revistas Qualis A, demonstrando que também há espaço para essas abordagens em periódicos mais bem avaliados.

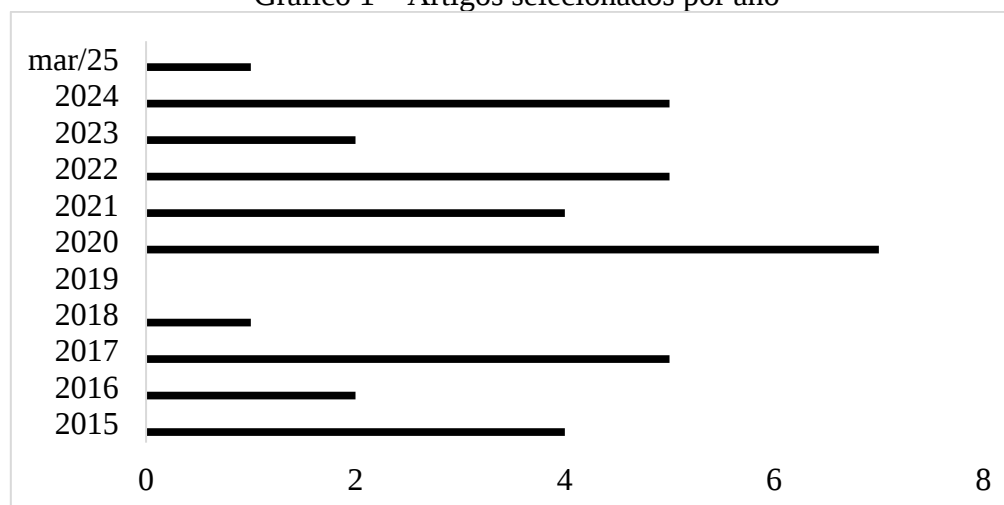
Tabela 2- Quantidade de artigos por Qualis Capes

Qualis Capes	Quantidade
A1	3
A2	0
A3	1
A4	2
B1	4
B2	3
B3	17
B4	2
C	4
Total	36

Fonte: Elaborado pelos autores.

A distribuição da quantidade de artigos da amostra em cada ano, contida no gráfico 1, teve considerável oscilação de um ano para outro. Enquanto, 2020 lidera com a publicação de sete artigos, em 2019 não foram encontradas publicações e 2018 teve apenas 1 artigo publicado.

Gráfico 1 – Artigos selecionados por ano



Fonte: Elaborado pelos autores.

3.2 Identificação de tendências e lacunas

Uma vez concluída a análise de indicadores quantitativos e qualitativos obtidos pela amostra, convém analisar os artigos, verificando tendências e lacunas. Para tanto, cada um dos 36 artigos selecionados recebeu uma classificação quanto a sua temática. Na tabela 3 abaixo, os artigos foram agrupados conforme sua classificação temática.

Tabela 3 – Quantidade de artigo em cada temática encontrada

Tema	Quantidade de artigos
Estudos em inovação e propriedade intelectual	3
Panoramas/ diagnósticos da produção e comercialização	11
Estudos em viabilidade econômica e modelo de negócios	4

Estudos quanto ao perfil do consumo e dos consumidores	5
Estudos quanto à sustentabilidade	1
Análise de competitividade e vantagens comparativas	5
Análises regionais e espaciais	3
Estudos quanto aos impactos da pandemia no setor	2
Estudos de extensão	1
Estudos quanto à sazonalidade	1
Total	36

Fonte: Elaborado pelos autores.

Pela análise da tabela, confirmando o entendimento de Esperança, Lírio e Mendonça (2011), verifica-se que o tipo de literatura mais comum produzido quanto ao setor, se resume a diagnósticos locais da cadeia produtiva e panoramas do segmento (onze artigos) e estudos de diagnósticos do comportamento e perfil do consumo e dos consumidores (cinco artigos). Ambas abordagens que tendem a ser conduzidas a partir da combinação de análise bibliográfica e aplicação de métodos de coleta de dados primários.

Tal resultado indica que a condução desse tipo de estudo tende a ser bem-sucedida, explicitando que há considerável apoio dos produtores às investigações científicas sobre o setor, demonstrando que propostas análogas podem ser realizadas de modo viável no futuro e em diferentes regiões do país, haja vista que tais pesquisas estudaram o setor em diferentes municípios do Brasil: Distrito Federal (DF), Holambra (SP), Santa Maria (RS), Nova Friburgo (RJ), Chapecó (SC), Macapá (AM), Porto Velho (RO), Alegre (ES) e litoral Paranaense. Além disso, essa tendência preponderante de métodos e temas corrobora o diagnóstico de que a floricultura brasileira constitui setor carente de bases de dados, o que inviabiliza análises quantitativas mais robustas.

Com quatro trabalhos, constam estudos de modelos de negócio e viabilidade econômica. Como tais trabalhos se viabilizam também a partir de dados obtidos junto aos produtores de forma primária, agem por confirmar o entendimento do parágrafo acima. Como essas abordagens são feitas de forma específica a um cultivar e a específicos sistemas de produção, nota-se que existe espaço para que propostas análogas sejam conduzidas para outras espécies florícolas e formas de produção em artigos futuros.

Pela análise da tabela, nota-se que foram gerados cinco estudos que versaram sobre temas correlatos à competitividade e vantagens comparativas. Tal resultado confirma que as análises conjunturais realmente são a tendência preponderante ao abordar o segmento da floricultura em estudos sociais, entretanto também indica que ainda que limitadas, existem possibilidades de estudos quantitativos, por exemplo, Lucena e Souza (2021) e Santos e Neve (2020) elaboraram indicadores de vantagem comparativa revelada e Silva et al (2025) conduziram análise do tipo Facts Finding Research.

Chama a atenção também, a presença de estudos quanto à inovação e propriedade intelectual no setor, três ao todo. Tal resultado indica que esse ponto é particularmente relevante ao segmento florícola, explicitando sua relevância e pelo número limitado de produções, demonstra que há espaço para novas abordagens dessa temática. Nota-se também a presença de análises espaciais, o que demonstra que abordagens da cadeia devem levar em conta aspectos próprios da área de economia regional para uma análise mais realista e que ainda que limitados, existem dados espaciais do setor, que podem ser encontrados via Censo agropecuário, como explicita as análises de Nogueira e Carrara (2024a) e Nogueira e Carrara (2024b), que geraram índices I de Moran para as floriculturas paulista e cearense.

São duas às abordagens quanto aos impactos da pandemia do setor, explicitando a relevância do tema, mas que há ainda espaço para produção de novos trabalhos com a temática. Nota-se a existência de apenas um trabalho sobre sazonalidade, tema relevante ao setor, mas

que foi feito de forma específica à cultura do crisântemo, demonstrando que um caminho interessante para produções científicas futuras é o desenvolvimento de mais análises sobre os impactos sazonais no setor, seja de forma específica a outros cultivares, seja conduzindo uma análise mais agregada. Por fim, verifica-se que somente um trabalho versou sobre aspectos ambientais e de sustentabilidade na cadeia florícola, explicitando que há forte lacuna científica nesse tema. Sendo o maior limitador para novas abordagens, a falta de dados específicos.

Frente a tais análises, fica claro que entre 2015 e 2025, a maioria dos trabalhos de cunho socioeconômico acerca da floricultura brasileira se resumiram a panoramas conjunturais e a diagnósticos da produção, comercialização e consumo de flores e plantas ornamentais, bem como, do perfil dos agentes da cadeia produtiva, viabilizados, em sua maioria, por coleta de dados primários. Sendo esta, portanto, a tendência dominante ao tratar do tema.

Como consequência, as principais lacunas científicas dizem respeito à aplicação de métodos quantitativos à cadeia, como próprios do referencial econométrico, do referencial de modelos de equilíbrio geral computável e do referencial de análise de matrizes de insumo produto, que para que sejam viabilizadas necessitam da criação de bases de dados para a cadeia, sendo este o principal esforço a ser realizado na ciência dessa área nos próximos anos.

Por fim, cabe comentar brevemente, alguns esforços de quantificação do setor que ocorreram no período estudado, mas que não foram captados pela revisão por não serem artigos: (i) Neves e Pinto (2015) que conduziram um mapeamento e quantificação da cadeia produtiva; (ii) a iniciativa do CEPEA- ESALQ USP, publicada em 2022, que se voltou a mensurar o PIB da cadeia produtiva com base em dados do censo agropecuário de 2017, que, em 2024, foi atualizada, trazendo o PIB do setor para 2022, bem como, uma análise acerca do emprego no segmento. Tais iniciativas, já agem no sentido de explicitar que análises quantitativas da floricultura brasileira constituem um tópico emergente na economia agrícola e que novas contribuições a esse processo são necessárias.

4. Considerações Finais

O presente trabalho buscou sistematizar e avaliar a literatura nacional, publicada entre 2015 e março de 2025, que trata de abordagens socioeconômicas do segmento florícola no Brasil. Para cumprir com esse propósito, aplicou-se de forma adaptada o procedimento da revisão sistemática, chegando-se a uma amostra de 36 artigos técnicos e científicos. Tais artigos foram apresentados e classificados, quanto aos seguintes critérios: ano, revista, tema e Qualis das revistas.

A partir dessa classificação foi possível avaliar a literatura, constatando que: (i) a maioria dos trabalhos foi publicado na revista *Ornamental Horticulture*, uma publicação da Sociedade Brasileira de Floricultura e Plantas Ornamentais (SPFPO); (ii) 2020 foi o ano mais de publicações; (iii) maioria dos trabalhos são de revistas Qualis B.

A partir da amostra selecionada, também foi possível identificar que a maior tendência da literatura é a condução de estudos de diagnóstico do setor e de seus atores, a qual é feita sobretudo pela execução de métodos de coleta de dados primários, como entrevistas e questionários. Como lacuna principal vigora a ausência de estudos quantitativos, o que requer maiores esforços de construção de bases de dados robustas sobre o segmento no Brasil.

Como sugestão para futuras abordagens, sugere-se a feitura de uma revisão acerca da literatura mundial, permitindo comparações com a literatura realizada no Brasil e no resto do globo.

Referências Bibliográficas

ALVARENGA, M. D.; SILVEIRA, R. L. F. da; BUAINAIN, A. M. IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS NA PRODUÇÃO DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS: EVIDÊNCIAS A

PARTIR DA REGIÃO DE HOLAMBRA/ SP. **Gestão & Regionalidade**, [S. l.], v. 39, p. e20236836, 2023. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/view/6836. Acesso em: 20 mar. 2025.

ANACLETO, A.; NEGRELLE, R. R. B. Viabilidade econômica do cultivo de bromélias. **Revista Capital Científico-Eletrônica**, v. 13, n. 2, p. 75-95, 2015. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/2844>. Acesso em: 20 mar. 2025.

ANACLETO, A.; NEGRELLE, R. R. B.; CUQUEL, F. L.; MURARO, D. Perfil e comportamento do consumidor de flores: subsídios para ações de marketing. **Revista Ceres**, v. 64, p. 557-566, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rceres/a/KKkBQSQPkV4TtwykjMqNtpw/?lang=en>. Acesso em: 20 mar. 2025.

ANACLETO, A.; FUJITA, E. S.; MENDES, L. P.; VIEIRA, R. M.; PEREIRA, R. de. T. Profile and behavior of elderly flower consumer in Paraná Coast. **Ornamental Horticulture**, v. 23, n. 3, p. 337-344, 2017. Disponível em: <https://ornamentalhorticulture.com.br/rbho/article/view/1029>. Acesso em: 20 mar. 2025.

ANACLETO, A.; SCHEUER, L.; CURY, A. C.; OLIVEIRA, L. R. de. A. de. Flowers retail trade market: an application of Porter's Strategic Taxonomy. **Ornamental Horticulture**, v. 26, p. 236-243, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/oh/a/CzGy6CXw7MycCf8Bjjncj5c/?lang=en>. Acesso em: 20 mar. 2025.

ANACLETO, A.; BORNANCIN, A. P. de. A.; MENDES, S. H. C.; SCHEUER, L. Entre flores e medos: a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) e o comércio varejista de flores. **Ornamental Horticulture**, v. 27, p. 26-32, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/oh/a/BHnk4ZYKXbS8TSYvxY5ftZn/?lang=en>. Acesso em: 20 mar. 2025.

ANACLETO, A.; AGUIAR, S. de. O.; PRAZERES, A. S. G. dos.; MORO, S. C.; ROSÁRIO, C. L. do. Comércio varejista de flores: uma análise do perfil e comportamento da mulher consumidora de flores com objetivo de presentear. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 16, n. 1, p. 68-81, 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8733537>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BARROS, G. S. De C.; OLIVEIRA, N. R.; FACHINELLO, A. L.; SILVA, A. F.; MACHADO, G. C.; SILVA, R. P. Da. PIB da cadeia – Flores e Plantas Ornamentais. Centro de Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura” Luiz de Queiroz” (Esalq), 2022. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Relat%C3%B3rio%20Flores%20e%20plantas%20ornamentais%20-%20ano%20base%202017.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BARROS, G. S. De C.; CASTRO, N. R.; MACHADO, G. C. FACHINELLO, A. L.; SILVA, A. F.; SILVA, R. P. Da; MENDES, F. B. Cadeia das flores e plantas ornamentais - PIB e empregos. Centro de Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura” Luiz de Queiroz” (Esalq), 2024. Disponível em: <https://cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Relat%C3%B3rio%20Flores%20e%20plantas%20ornamentais%20-%202017-2022.pdf>. Acesso: 20 mar. 2025.

BREDER, A. D.; MELLO, M. G. da S. Financial impacts of COVID-19 on Nova Fribourg's florist culture and public health repercussions. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 8, p. e24911830857, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30857>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BRIZOLA, J.; FANTIN, N. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA**, v. 3, n. 2, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/1738>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BRYMAN, Alan. *Social Research Methods*. 4th Edition-Oxford University Press: 2012.

CANTUÁRIA, P. de C.; MEDEIROS, T. D. S.; PEREIRA, L. A.; SOARES, A. C. S.; FARIAS, J. E. dos S.; MELO, L. de S.; SANTOS, A. R. R. dos; CANTUÁRIA, E. da S. R. ; CARVALHO, J. da C. P. ; NERI, M. W. de L. ; SILVA, R. B. L. e. Diagnosis of the flowers and ornamental plants sector of the municipality of Macapá. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. e41611427468, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27468>. Acesso em: 20 mar. 2025.

ESPERANÇA, A. A.; LÍRIO, V. S.; MENDONÇA, T. G. de. Análise comparativa do desempenho exportador de flores e plantas ornamentais nos estados de São Paulo e Ceará. **Revista econômica do Nordeste**, v. 42, n. 2, p. 259-286, 2011. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/ren/article/view/145>. Acesso em: 20 mar. 2025.

FRANCO, L. M. N.; VENDRUSCOLO, E. P.; BASTOS, F. E. A.; CUNHA, P. S. J.; MARTINS, M. B., VETRUEVE, Í. F. Sazonalidade da comercialização do crisântemo na região oeste de São Paulo: o caso do melhorista. **Ornamental Horticulture**, v. 29, n. 4, 430-437, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/oh/a/ZBNF9vT9Bt6DKxCpLgxGyVj/?lang=en>. Acesso em: 20 mar. 2025.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M.,. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da informação**, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.

HUMMEL, M.; MIGUEL, L. A. P. Gerando valor na cadeia de flores de corte no mercado brasileiro. **Práticas em contabilidade e gestão**, v. 5, n. 1, 2017. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/pcg/article/view/10833>. Acesso em: 20 mar. 2025

JUNQUEIRA, A. H.; PEETZ, M. da. S. Brazilian consumption of flowers and ornamental plants: habits, practices and trends. **Ornamental Horticulture**, v. 23, n. 2, p. 178-184, 2017. Disponível em: <https://ornamentalthorticulture.com.br/rbho/article/view/1070>. Acesso em: 20 mar. 2025.

JUNQUEIRA, A. H.; PEETZ, M. da. S. Direitos de propriedade intelectual na floricultura brasileira: inovações para o crescimento e desenvolvimento do mercado. **Ornamental Horticulture**, v. 23, n. 3, p. 296-306, 2017. Disponível em: <https://ornamentalthorticulture.com.br/rbho/article/view/1071>. Acesso em: 20 mar. 2025.

JUNQUEIRA, A. H.; PEETZ, M. da. S. Sustentabilidade na floricultura brasileira: apontamentos introdutórios para uma abordagem sistêmica. **Ornamental Horticulture**, v. 24, p. 155-162, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/oh/a/9g3Qrdd3vh6LbLVQN5FR9fF/abstract/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 20 mar. 2025.

LUCENA, M. A. de.; SOUSA, E. P. de. Competitividade do setor de flores e plantas ornamentais no estado do Ceará. **Desafio Online**, v. 9, n. 3, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/deson/article/view/10719>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MEDEIROS, F. de. O.; FAVERO, L. A. Aspectos da competitividade brasileira no comércio internacional da floricultura e flores de corte. **Brazilian Journal of Business**, v. 6, n. 3, p. e72218-e72218, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJB/article/view/72218>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MENEGAES, J. F.; BACKES, F. A. A. L.; BELLÉ, R. A.; BACKES, R. L. Diagnóstico do mercado varejista de flores de Santa Maria, RS. **Ornamental Horticulture**, v. 21, n. 3, p. 291-298, 2015. Disponível em: <https://ornamentalthorticulture.com.br/rbho/article/view/629>. Acesso em: 20 mar. 2025.

NEVES, M. F.; PINTO, M. Mapeamento e quantificação da cadeia de flores e plantas ornamentais do Brasil. São Paulo: OCESP, 2015.

NOGUEIRA, J. P. F.; CARRARA, A. F. A distribuição da produção de plantas ornamentais em vaso e sua relação com o PIB municipal no estado de São Paulo: uma aplicação da análise exploratória de dados espaciais. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 9, n. 3, p. 214-246, 2024. Disponível em: <https://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/838>. Acesso em: 20 mar. 2025.

NOGUEIRA, J. P. F.; CARRARA, A. F. A concentração da cadeia produtiva da floricultura no estado do Ceará: uma avaliação por meio da análise exploratória de dados espaciais. **Revista de Economia Regional, Urbana e do Trabalho**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 06-35, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rerut/article/view/36209>. Acesso em: 20 mar. 2025.

OLIVEIRA, C. B.; NASCIMENTO, T. da R.; SILVA, R. G. R.; LOPES, I. C. A cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais no Brasil: uma revisão sobre o segmento. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 6, n. 2, p. 180-200, 2021. Disponível em: <https://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/461>. Acesso em: 20 mar. 2025.

OLIVEIRA, A. A. de.; FERRARI, J. L.; SOUZA, M. N.; AMARAL, A. A. do.; BENTO, C. dos. S. Panorama da floricultura do município de Alegre, Espírito Santo Panorama of floriculture in the municipality of Alegre, Espírito Santo. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 105771-105791, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/39761>. Acesso em: 20 mar. 2025.

PAIVA, P. D. de O.; CASTRO, A. C. R.; GEEST, A. P. S. L. V. D.; VIEIRA, G. F. R., HUMMEL, M.; LOPES, H. D. S.; COSTA, J. L. D. S. Agenda de inovação na cadeia produtiva de flores, gramas e plantas ornamentais. **Ornamental Horticulture**, 30, e242792, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/oh/a/Kwk5dMhPdDWwy9r7BSGp47M/?lang=en>. Acesso em: 20 mar. 2025.

PAIVA, P. D. de O.; REIS, M. V. dos.; SANT'ANA, G. S. Perfil e comportamento dos consumidores de flores e plantas ornamentais. **Ornamental Horticulture**, v. 26, n. 3, p. 333-345, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/oh/a/TCnjmrKMRvmjrhkxYX8QkMK/?lang=en>. Acesso em: 20 mar. 2025.

PEREIRA, G. N. D.; SOUZA, E. H. de.; SOUZA, J. da S.; CARDOSO, C. E. L.; SANTOS, A. B. dos.; SOUZA, F. V. D. Analysis of the economic viability of organic production system of ornamental pineapple plants for cut stems. **Ornamental Horticulture**, v. 28, p. 99-109, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/oh/a/KkY5w6kJJfrRt4RNGtkp6Q/?lang=en>. Acesso em: 20 mar. 2025.

REIS, J. L. C. da S.; MARAFON, G. J. A DIMENSÃO ESPACIAL DA REDE DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO MUNICÍPIO DE NOVA FRIBURGO, ENTRE OS ANOS DE 2002 E 2018. **Geo UERJ**, N. 36, p. e47278, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/47278>. Acesso em: 20 mar. 2025.

REIS, M. V. dos.; SANT'ANA, G. S.; PAIVA, P. D. de O.; BONIFÁCIO, F. de. L.; GUIMARÃES, P. H. S. Perfil do produtor e varejista de flores e plantas

ornamentais. **Ornamental Horticulture**, v. 26, p. 367-380, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/oh/a/LhLnCb49vFcQbqfjHnBPZkJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SÁ, C. D. de.; SAES, M. S. M. Propriedade intelectual na cadeia de flores e plantas ornamentais: uma análise da legislação brasileira de proteção de cultivares. **Revista Brasileira de Inovação**, v. 14, n. 1, p. 49-76, 2015. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rbi/article/view/8649089/15638>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SANTOS, K. de. O.; SOUZA, A. C. R. de. Flores tropicais: produção e comercialização no município de Porto Velho-RO. **Revista Saber Científico**, v. 5, n. 2, p. 1-8, 2016. Disponível em:
<https://revista.saolucas.edu.br/index.php/resc/article/view/502>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SANTOS, J. M.; NEVE, R. F. L. Evolução das vantagens comparativas na exportação de flores: um comparativo entre os estados do Ceará e São Paulo (1997-2014). **Economia & Região**, v. 8, n. 1, p. 109-127, 2020. Disponível em:
<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/ecoreg/article/view/34638>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SHIROTO, C. S.; PERES, N. V.; SABBAG, O. J. Viabilidade econômica da produção de crisântemos. **Ornamental Horticulture**, v. 22, n. 2, p. 130-137, 2016. Disponível em:
<https://ornamentalthorticulture.com.br/rbho/article/view/859>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SILVA, L. C. e.; PAIVA, P. D. de. O.; SANTOS, A. C. Flower and ornamental plants wholesale markets in Brazil. **Ornamental Horticulture**, v. 21, n. 1, p. 53-62, 2015. Disponível em:
<https://ornamentalthorticulture.com.br/rbho/article/view/776>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SILVA, A. F.; SILVA, R. P. D.; MACHADO, G. C.; FACHINELLO, A. L.; CASTRO, N. R. Potenciais da comercialização de produtos brasileiros da floricultura nos mercados doméstico e externo. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 63, e275600, 2025. Disponível em:
<https://revistasober.org/article/doi/10.1590/1806-9479.2025.275600>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SOUZA, J. N. C.; DINIZ, J. W. M.; SILVA, F. A. O.; ALMEIDA, N. D. R. Economic overview of ornamental flowers and plants in Brazil. **Scientific Electronic Archives**, v. 13, n. 5, p. 96-102, 2020. Disponível em: <https://sea.ufr.edu.br/index.php/SEA/article/view/943>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SPIER, J.; SILVA, V. N.; LEITE, J. G. D. B. Plantas ornamentais em Chapecó-SC: características de mercado e oportunidades para agricultura familiar. **Ornamental Horticulture**, v. 26, n. 3, p. 346-355, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/oh/a/Ld3YncvSgxPZKjpg9kfgxNM/?lang=en>. Acesso em: 20 mar. 2025.

VIDAL, A. M. R. K.; ARAÚJO, J. B. C. N.; GASPAR, R. de. O.; JOAQUIM, M. S.; SOUZA, A. N. de. Perfil socioeconômico do produtor de flores e plantas ornamentais do Distrito Federal. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 60, n. 3, p. e214505, 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/resr/a/4v5tbDR4nNrWCGjCNxvhpbqB/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2025.

ZANCAN, F.; COSTA, D. R. de. M. Relato de experiência na Veiling Holambra: A mais completa e moderna cooperativa de flores e plantas do Brasil. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, v. 11, n. 21, p. e85849-e85849, 2024. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/85849>. Acesso em: 20 mar. 2025.